

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 197

Data 8 de novembro de 1978

Pg.:

Oswaldo Mendes

Por falar em emancipação, a nossa quando é que vem?

Começou ontem no Rio, continua hoje em São Paulo (às 20 horas, no TUCA), a série de atos públicos "Contra a Falsa Emancipação das Comunidades Indígenas". O ministro que inventou o tal decreto, saiu a campo para se defender e, pasmem senhores!, dizendo ser um amigo dos índios. Mais. O amigo número um. Que todos os anjos e querubins nos protejam de amigos assim! Faço novena, o que for preciso, mas amigo assim é melhor não ter. Já pensou, um amigo que joga a gente na goela do leão só pra ver o que acontece! Amigo que fala que é bom a gente se danar para aprender? Sem essa. Se a amizade do senhor ministro lhe permite fazer o que ele está querendo com seu decreto de "emancipação", já imaginaram se ele se declarasse um inimigo dos índios? Estranha essa tal "amizade", muito estranha... Mas o que me deixa mais encabulado é perceber a absoluta insensibilidade dos nossos homens públicos (é assim que fala?) diante das vozes mais responsáveis deste País. Não digo isso apenas quanto ao problema dos índios. Será possível que só a gente é que erra? Será possível que só os ministros sabem o que fazem? Não, não é possível, basta ler os jornais. Por que será que o Governo não pára de uma vez por todas de nos tratar como um bando de imbecis? Na hora de pedir pra votar na Arena, o Governo vem com agrado, gastando um vocabulário cheio de intenções democráticas. Mas na hora do vamos ver, ele se fecha em copas e manda a gente calar a boca. Ou, o que é pior, deixa o País falando sozinho. Tudo bem, tudo bem, depois do 15 de novembro nós conversamos. Tem muito mais gente por aí, que vai ficar falando sozinha. O povo é sábio, apesar de às vezes demorar um pouco para entender certas coisas. Mas quando entende, saiam da frente. Por tudo o que anda acontecendo nos labirintos por onde sopram os ventos do Planalto Central, será que não passa pela cabeça de um, ao menos unzinho dos homens do Governo, que é bom escutar de vez em quando a chiadeira que cresce por esse País afora? Será que, ao encostar a cabeça no travesseiro, um ministro como o que inventou esse decreto da "emancipação", não tem vontade de chorar ao perceber que não está agradando? Ou será que ele, como tantos outros seus iguais, pensa o tempo todo que a verdade lhe foi pregada

na testa, ao nascer, por alguma divindade? Nesse jogo de perguntas, a gente pode enfileirar uma porção. Será por exemplo, que só os milhões que protestam contra a escalada heróica e brilhante do custo de vida, é que não entendem das coisas do Brasil? Será que só os que estão fora do governo sabem que algumas empresas multinacionais estão loteando as nossas terras, ocupando áreas que, por direito, pertencem, por exemplo, aos índios? Será que só os brasileiros assalariados conseguem perceber que em vez de uma política econômica toda voltada à exportação, o Brasil deveria cuidar de suprir o consumo interno e preocupar-se com o estômago dos brasileiros? Será que só os produtores são capazes de sentir que não precisamos ficar trazendo cebola de fora, que a nossa está aí colocada a escanteio? Será que só longe do Planalto se pode ver um Povo descalço, enquanto lá fora, nos Estados Unidos, por exemplo, calçados brasileiros são vendidos a preços bem inferiores aos que têm aqui? Será que somente nós, pobres telespectadores, percebemos que os homens do Governo estão usando e abusando no uso de canais de televisão (inclusive os pagos pelos nossos altos impostos de cada dia) para fazer a campanha do seu partido? Será que as penalidades da lei apenas são aplicadas aos que estão fora do Governo e as vantagens ficam só para os que estão lá dentro? Será que o cacique Juruna, o sertanista Apoena Meireles, uma porção de antropólogos e cientistas sociais e até o Orlando Villas Boas não entendem nada do problema do índio e que somente o senhor Rangel Reis e o Governo é que estão com a razão sempre? Depois de tantas perguntas que jamais mereceram a mínima resposta, a gente acaba acreditando que o Poder cega os homens mesmo. E como cega! Acontece que, pensando um pouco mais, a gente começa a desconfiar. Será que é cegueira mesmo? Será que o Ministro ao apresentar um projeto como esse da "emancipação" das comunidades indígenas, não sabe muito bem o que está fazendo e a quem está beneficiando diretamente e às claras? A gente desconfia que não tem nada de cegueira nessas histórias todas não. Mas já que o senhor Ministro quer tanto que os índios se emancipem, porque não dá uma prova de sua boa vontade deixando que os próprios chefes das comunidades indígenas decidam se é ou não a hora de receber a emancipação? Está aí, senhor Ministro. Prove que é, de fato, o amigo número um dos índios. Queremos ver. Deixe os índios decidirem, desde já, o seu destino ao dizer não a essa danada de "emancipação". E por falar em emancipação, senhor Ministro, já que estamos no assunto, quando é que nós, contribuintes antigos do INPS, do PIS, do FGTS e etc., seremos emancipados? Quando é que a gente aqui na nossa "civilização", vai poder escolher por exemplo, governadores e Presidente da República? Aí é que a gente quer ver testada essa gana de emancipação que deu de repente no Governo.